

Uma proposta de subsídios pedagógicos para o futsal na infância

Wilton Carlos de Santana

Revista virtual EFArtigos - Natal/RN - volume 03 - número 04 - junho - 2005

Resumo

Este estudo visa abrir um diálogo com professores e acadêmicos de Educação Física que atuam no Futsal, com crianças na faixa etária de 5 a 10 anos de idade. É particularmente direcionado a professores de escolinhas especializadas, não obstante o conteúdo seja pertinente também ao âmbito escolar. Tem por objetivo contribuir com subsídios para sua ação pedagógica, assim como despertá-los à reflexão acerca da sua atuação profissional. Para tanto, houve preocupação em identificar o sistema humano que orienta a criança no Futsal e suas implicações no contexto; conceituar e diferenciar as fases de iniciação esportiva; conceituar treino precoce e especialização esportiva; apresentar possíveis causas da iniciação e conseqüências de introduzir a especialização esportiva nessa fase; enumerar princípios metodológicos e condutas pedagógicas e revelar a importância de conviver com o conhecimento interdisciplinar.

Palavras chave: futsal; iniciação; infância; professor; conhecimento interdisciplinar.

Introdução

No País há indícios de ser crescente o número de crianças com idade entre 7 e 12 anos que optam pela prática do futsal (MUTTI, 1994), modalidade oferecida pela maioria dos clubes, colégios, associações e organizações congêneres (SANTANA, 1996). A iniciação pode acontecer até mesmo antes, aos 5 e 6 anos de idade. Esse fenômeno acontece no mundo todo, onde é cada vez maior o volume de crianças nas mais tenras idades participando de programas de movimento orientado e esporte organizado (OLIVEIRA, 1993). A prática regular e orientada do futsal é oferecida à comunidade através das escolinhas especializadas. Na escolinha, a criança será levada a participar de treinos e jogos.

O ensino do futsal deve ser feito pelo professor de Educação Física, competente para propiciar o aprendizado, estabelecendo objetivos, conteúdos, metodologia e avaliação do ensino. O fato de a criança iniciar no futsal, no final da 1ª (6,7 anos) ou durante a 2ª infância (entre 8 e 12 anos), não deve ser motivo de preocupação, desde que a proposta de ensino seja compatível com suas características, possibilidades, interesses e necessidades. O professor que trabalha na iniciação não interage apenas com a criança, mas também com pais e dirigentes esportivos. Nesse cenário, terá que conviver com valores (princípios) e idéias (opiniões) dessas pessoas. Nem sempre esses valores e idéias terão congruência com o conhecimento específico que requer a sua atividade profissional, o que é absolutamente compreensível, pois são pessoas que ocupam no processo situações distintas e, na maioria dos casos, de formação profissional também diferentes. Logo, poderão surgir pontos divergentes e o professor, competente tecnicamente (domínio do conhecimento), deverá argumentar e propor alternativa metodológica compatível à faixa etária e voltada para a promoção da criança.

Nessa direção, o estudo propõe-se a contribuir com subsídios para a ação pedagógica do professor. Consideramos necessária a elucidação de alguns conceitos que permita uma construção de conhecimento comprometida com a criança e que possa, efetivamente, desvincular o futsal na infância da especialização esportiva precoce. Iniciaremos essa discussão identificando o sistema humano que interage com a criança futsalonista.

O sistema humano

Identificar o sistema humano, e ainda suas implicações no contexto, nos darão subsídios para revelar aos professores a realidade concreta da criança que inicia no futsal. Espera-se que, da análise desses subsídios, possam surgir reflexões acerca de seu compromisso profissional.

Sistema pode ser considerado como o conjunto de elementos entre os quais se possa encontrar alguma relação (Novo Dicionário Aurélio, 1986). Quais seriam esses elementos na iniciação no futsal? Objetivamente, aquelas pessoas que interagem com a criança: professores e técnicos, pais, dirigentes esportivos de clubes e de entidades. Logo, a criança que pratica o futsal na infância interage permanentemente com um sistema

humano, sofrendo influências destes segmentos. Importante entendermos esse raciocínio para não perdermos de vista a complexidade da situação.

Professores, pais e dirigentes diferenciam-se quanto à sua maneira de interagir com a criança (tabela 1). Também, conforme a realidade, convivem mais ou menos tempo com a mesma. Os professores, como foi dito, planejam e operacionalizam a proposta de ensino e convivem com a criança três, no máximo quatro vezes por semana, durante algumas horas (uma, duas). Os pais orientam-na segundo seus valores e idéias e, supõe-se, convivem diariamente com a mesma. Os dirigentes esportivos contratam os professores, inscrevem as equipes nas competições, estabelecem os objetivos do clube e, quando à frente de entidades (Ligas, Federações..), promovem os eventos, regulamentos e objetivos. Ambos, em muitos casos, convivem pouco com a criança.

Função	Tarefa
Professores e técnicos	metodologia
	ação pedagógica
Pais	orientação educacional diária
Dirigentes de clubes	contratam os profissionais
Diretores de escolas	inscrevem as equipes
	objetivos
Dirigentes de entidades	promovem eventos
	regulamentos

Tabela 01: interação do sistema humano com a criança

Na complexa inter-relação (sistema humano/criança), começam a surgir pontos passíveis de questionamento. Com efeito, nessa fase, professores e técnicos têm estabelecido proposta de ensino baseada no conhecimento e compatível com a faixa etária? Preocupam-se com a formação da criança? Os pais, têm respeitado as diretrizes dos professores? Têm respeitado a individualidade da criança e a infância? Os dirigentes de clubes têm contratado profissionais com formação acadêmica? Como avaliam a capacidade do professor? Tem havido preocupação dos dirigentes de entidades em inovar nos eventos? Enfim, tem havido congruência entre a atividade exercida pela criança e as demais partes envolvidas? Existe um contexto de formação em longo prazo?

Há indícios de que os objetivos adotados pelo sistema humano na iniciação no futsal não diferem dos adotados para o esporte na fase de especialização e rendimento. Sendo os objetivos nessas fases absolutamente distintos (tabela 2.), não seria preocupante a postura do sistema humano?

INICIAÇÃO (aprendizagem)	RENDIMENTO (aperfeiçoamento)
ausência de posicionamentos definidos, valorizando o rodízio pelas posições	preocupação com posicionamento (sistema) dos jogadores
valorização de atividades simples e lúdicas	utilização de métodos de treinamentos especializados
aquisição e desenvolvimento de múltiplas formas de movimentos e aprendizagem dos fundamentos	aperfeiçoamento da performance individual e coletiva (física, técnica e tática)
preocupação com a formação (motora, intelectual, social e esportiva)	preocupação com resultados em curto prazo (títulos)
ênfase no "jogar", ausência de obrigações e ansiedades	preocupação em dar espetáculos
participação de todos os jogadores	classificação dos jogadores do grupo (titulares e reservas)
orientação	cobranças (técnicos e dirigentes)

Tabela 2: objetivos do Futsal na iniciação e no rendimento

Até que ponto preocupar-se com resultados em curto prazo, aperfeiçoamento da performance individual, aplicação de métodos de treinamento especializados, seleção de atletas, divisão dos atletas em titulares e reservas, dar espetáculos e cobranças, garantirá à criança um presente fecundo e um futuro promissor? Seria isso uma vantagem? Para BENTO (1989), essa estrutura é, por excelência, geradora de conflitos, com finalidades imediatistas, e tende a fazer com que a criança perca sua condição de desportista iniciante e se transforme num produto mensurável de apresentação do rendimento do sistema.

Há indícios também de que a iniciação de crianças no futsal, longe de ser uma prática compatível com os interesses da idade, tem se constituído num cenário de agressões, principalmente emocionais, no que se refere à participação equivocada de grande parte dos professores, técnicos, pais e dirigentes esportivos.

Quais seriam então as implicações e responsabilidade do sistema humano?

As implicações do sistema humano

Pertinente destacar que pais e dirigentes esportivos são co-responsáveis pela iniciação adequada da criança no futsal. Sendo o professor o responsável. Não há como se eximir dessa responsabilidade! Logo, o futuro da criança no futsal está diretamente relacionado com as ações metodológicas e pedagógicas do professor. À medida que tivermos crianças incorporando à sua vida esse esporte, seja em lazer ou até mesmo profissionalmente, foi porque as ações do sistema humano, particularmente do professor, foram competentes. O contrário - crianças abandonando o esporte precocemente -, também deve ser creditado à incompetência do sistema humano e, particularmente, do professor.

Mas, o que seria ser incompetente? Objetivamente adotar uma mentalidade imediatista, fomentando o desejo de produzir precocemente um craque, um campeão, um vitorioso. Essa postura colabora para que sejam inseridos, precocemente, treinamentos físicos e técnicos específicos, contrariando as necessidades da criança (NEGRÃO, 1980). E daí, as crianças são levadas à especialização esportiva, e conseqüente busca de

rendimento, valorizando prematuramente o resultado imediato. Tal procedimento poderá acarretar à criança agravantes físicas e emocionais (PINI & CARAZZATTO, 1978; OLIVEIRA, 1983).

Introduzir a criança precocemente na especialização esportiva, apesar das críticas de médicos, fisioterapeutas, psicólogos e professores ligados à área esportiva e educacional, ainda é muito comum. Não se justifica por mais tempo imperar no esporte infantil os mesmos objetivos do esporte de alto nível, colocando a criança a serviço do esporte e não o contrário. Também não se justifica um sistema gerador de problemas e conflitos, na medida que esse deveria dar suporte à uma prática competente, que alargasse os horizontes físicos, emocionais, intelectuais e afetivos dos seres envolvidos (BENTO, 1989). E, quando falamos de problemas e conflitos, queremos creditá-los, muito particularmente, a comportamentos inadequados de técnicos, pais, dirigentes e, até de árbitros (FRISSELLI, 1994).

A responsabilidade do sistema humano

A quem deve ser atribuída à responsabilidade do futsal na infância continuar a ser encarado de forma específica, buscando a especialização esportiva precoce e a excessiva competitividade? Ao Sistema Humano. A criança não é responsável se o dirigente do seu clube quer sua categoria campeã a qualquer custo, afim de que seu clube possa firmar-se como poderio esportivo. Não é responsável por seu técnico antecipar etapas, introduzir treinamento precoce e valorizar apenas a vitória. Não é responsável pelo técnico acreditar que sendo campeão terá reconhecimento e seu emprego garantido. Não é responsável por seus pais quererem se realizar através dela, querendo vê-la como destaque precocemente. De fato, as implicações existem, são atuais, devem ser apuradas, e são complexas. Resolvê-las é tarefa difícil, pois envolve transformações de comportamento de vários segmentos. A estratégia de reduzir a iniciação de crianças no futsal à busca de talentos e de rendimento demonstra-se tacanha e insustentável.

Na busca de mais bem compreendermos o fenômeno criança e esporte, faz-se oportuno definir e diferenciar iniciação e especialização esportiva.

Iniciação e especialização esportiva

Iniciação esportiva é o período em que a criança inicia a prática regular e orientada de uma ou mais modalidades esportivas, sendo que o objetivo imediato é dar continuidade ao seu desenvolvimento de forma integral, não implicando em competições regulares. Já a especialização esportiva implica em competições regulares, desenvolvimento de capacidades físicas, habilidades técnicas e táticas, onde o objetivo é a performance (INCARBONE, 1990). À par desse conhecimento, nos parece interessante adotar, na seqüência, as divisões propostas por autores, a fim de evidenciarmos alguns fatos. PINNI & CARAZZATTO (1978), preconizam que a iniciação esportiva da criança deve obedecer a duas fases distintas: geral e especializada. Na iniciação geral, que se daria dos 2 aos 12 anos de idade, o objetivo maior seria de formação, preparação do organismo a esforços posteriores, desenvolvimento das qualidades físicas básicas e contato com os fundamentos das diversas modalidades. Não deve haver uma preocupação centralizada na competição esportiva. Na fase seguinte, a partir dos 12, 14 anos, o adolescente seria orientado para a especialização esportiva. BENTO (1989), revela uma abordagem um pouco diferenciada, porém semelhante, aquilo que ele determinou de "Estruturação e construção progressiva do rendimento", ajustadas aos níveis de desenvolvimento da criança. Nesse sentido, deveria a mesma obedecer a três etapas distintas:

- Formação motora, geral, de base (7/8 à 9/10 anos)
- Treino das bases (ou fundamentos) do rendimento (9/10 à 11/12 anos)
- Treino estruturado do rendimento (12/13 anos)

Na 1ª etapa, os conteúdos e o método adotados orientariam a criança no sentido de desenvolvimento do seu talento motor geral. Na 2ª etapa, haveria um direcionamento gradual para as particularidades do esporte e, na 3ª etapa, como diz o nome, estruturar-se-ia o treinamento objetivando o rendimento esportivo. O autor deixa bem claro que "(...) o processo de especialização numa modalidade desportiva começaria apenas na fase do treino das bases do rendimento desportivo (2a. etapa)".

JORDIN e CHUDINOV apud FILIN e VOLKOV (1998) constataram que 55% dos campeões e participantes de vinte Jogos Olímpicos (1896 a 1984) tinham mais de 25 anos, e que 59% dos campeões tinham idade entre 25 e 35 anos, mostrando ser estreita a relação entre resultados expressivos e idades maduras. CINAGAWA (1993), deixa um registro muito interessante ao demonstrar que dos 7 aos 12 anos (período em que muitas crianças iniciam no futsal), a criança está bem longe de atingir seu ápice esportivo, com apenas 40% aos 7 anos e 60% aos 12 anos, apresentando ainda apenas de 10 a 20% do seu desenvolvimento técnico total, e de 40 a 60% de seu desenvolvimento mental. Somente dos 25 aos 27 anos poderá atingir o seu ápice esportivo, com 100% de seu desenvolvimento técnico e mental. Dessa forma, por que exigir da criança performance técnica e emocional elevadas? Estaria ela preparada para isso?

À luz dessas afirmações, oportunamente evidenciamos alguns fatores. Primeiro, existe uma divisão etária orientando a iniciação esportiva da criança, o que implica por parte do professor estabelecer objetivos, conteúdos, metodologia e avaliação diferenciados. Significa dizer, que não se deve dar a uma criança de 6, 7 anos, o mesmo tratamento e treinamento que se daria a um adolescente. Segundo, fica bem claro nas abordagens que há uma fase antecedendo à outra - a GERAL antecede a ESPECIALIZADA. Subentende-se que qualquer violação a essa postura científica adotada pelos autores é, no mínimo, passível de questionamento. E, por último, não se enfatiza, na iniciação, a busca da especialização esportiva e da excessiva competitividade como fatores determinantes para rendimento e avaliação. Fatores estes somente evidenciados posteriormente, na fase de especialização.

Entenda-se que não é apenas do ponto de vista orgânico e motor que a criança deve ser respeitada, mas também intelectual, social e emocionalmente. Nessa direção, o professor deve levar em consideração quais são as características pertinentes a esses domínios. Assim, ao interagir com os alunos terá ciência de suas possibilidades e poderá conduzir pedagogicamente a sua aula de maneira satisfatória. Entender a criança parece-me o precedente para interagir com a mesma. Contribuir para que a criança construa, progressivamente, princípios que elevem sua qualidade de vida, ou seja, a qualidade das suas relações com o mundo que a cerca deve ser preocupação constante do professor na iniciação. Essa construção de conhecimento surge no contato com o outro, na interação entre professor x criança e criança x criança.

Reportando-nos à nossa realidade: a estrutura (sistema) que orienta a iniciação de crianças no futsal tem, efetivamente, respeitado as fases de iniciação esportiva? Por outro lado, há algum problema no fato de a criança iniciar cedo no esporte? Introduzimos, na seqüência, considerações sobre o treino precoce e a especialização esportiva.

Treino precoce e especialização esportiva

Não se pode ignorar que o período dos 6 aos 12 anos é importante para o desenvolvimento motor e emocional da criança. Nessa fase, a criança está numa fase ótima para a aquisição e combinação de novas formas de movimento (MEINEL, 1984), aprendizagem de habilidades motoras (WEINECK, 1989), formação do acervo motor (LUCENA, 1994) e construção de idéias e valores (SANTANA, 1996). Para ter sucesso na etapa seguinte, de rendimento esportivo (e também na construção de uma cultura de lazer e de saúde) deve cumprir atividades motoras orientadas (MARQUES, 1991), vivenciadas em clima lúdico e participativo (SANTANA, 1996). Até mesmo para a seleção de atletas talentosos, uma especialização desportiva inadequada pode significar problemas para o técnico na orientação desportiva (FILIN & VOLKOV, 1998). Logo, iniciar a criança no esporte durante o decorrer da 1ª e 2ª infância tornar-se-ia mais adequado.

Isso implica dizer que o treino é precoce? Não. Entenda-se bem, treino precoce refere-se ao treino que acontece antes do tempo num determinado momento (MARQUES, 1991) e não ao fato de a criança iniciar no esporte. O que vai determinar uma prática precoce são os conteúdos dados pelo professor à criança que, naquele momento, não está preparada para recebê-los. À medida que é ignorada no futsal uma iniciação orientada particularmente para a aprendizagem e desenvolvimento das habilidades específicas (fundamentos) em clima lúdico e participativo, conhecimento corporal numa dimensão de totalidade corporal (formas básicas de desenvolvimento motor), construção de princípios (SANTANA, 1996), despertando também o interesse para futuros rendimentos desportivos e preparando a criança para o futuro treino sistemático de rendimento (BENTO, 1989), o professor tende a incorrer em programas e métodos de preparação especializados

(MARQUES, 1991), que é especialização esportiva precoce. Nesse contexto, o treino torna-se precoce, pois acontece antes do tempo.

Esse pode ser o equívoco mais freqüente do professor e que pode estar resultando em agravantes para a criança. Com efeito, sabe-se que a especialização esportiva precoce encontra respaldo significativo em professores, pais e dirigentes esportivos que, observando um grande potencial na criança, preocupam-se em demasia com a elevação do seu rendimento (MARQUES, 1991) e incentivam a obtenção de títulos e recordes (CHAVES, 1985), com o objetivo explícito de adquirir resultados em curto prazo na modalidade. No texto seguinte, procuraremos responder duas questões básicas, imprescindíveis para quem atua com o futsal na infância: por que a criança procura o futsal? E, uma vez, praticando-o, por que é especializada?

Possíveis causas da iniciação e especialização esportiva precoce

Antes de entrarmos nas possíveis conseqüências de inserir a criança precocemente na especialização esportiva e no esporte competitivo, torna-se necessário elucidar possíveis causas que levariam as crianças, num primeiro momento, a iniciar no futsal e, conseqüentemente, a serem especializadas precocemente.

Por que a criança inicia a prática do futsal? Objetivamente, por ser um esporte oferecido pela maioria dos clubes, escolas e associações congêneres. O futsal, ao contrário de tantas outras modalidades coletivas, é oferecido para a criança na 1ª e 2ª infância. Guardadas as proporções, estariam envolvidos outros fatores: evidência do esporte na mídia; diminuição dos parques e campinhos de várzea (devido a enorme expansão imobiliária); promoção de eventos de caráter municipal, estadual, nacional e mundial; organização do esporte (Confederação, Federações, Ligas).

Agora, por que a criança é especializada precocemente no futsal? Possivelmente, por dois motivos principais: a falta de conhecimento do professor e/ou as ações (pressões, idéias, valores) oriundas do sistema humano. Muitas vezes, as duas coisas não acontecem ao mesmo tempo. Não podemos sacrificar todos os profissionais que trabalham com crianças. Pode acontecer de muitos serem competentes tecnicamente, mas ao sofrerem pressões externas de pais e dirigentes, acabarem incorrendo em equívocos. Também deve ficar claro que não podemos dar o fato por encerrado. Ao contrário, a busca de argumentos apoiados no conhecimento, poderá esclarecer o sistema humano e, conseqüentemente, provocar transformações de comportamento significativas.

Por que preocupa-nos inserir a especialização esportiva na iniciação? Quais seriam as possíveis conseqüências de se adotar metodologicamente tal postura?

Possíveis conseqüências da especialização esportiva precoce

As possíveis conseqüências de se especializar a criança precocemente está diretamente ligado ao fato de se adotar, por longo período de tempo (temporadas), uma metodologia incompatível com as características, interesses e necessidades da criança. Logo, os possíveis efeitos podem não se manifestar imediatamente, mas no decorrer de temporadas. A criança de 6 anos pode não apresentar estresse de competição nos primeiros meses de prática do Futsal, mas poderá apresentá-lo futuramente.

O estresse de competição, a saturação esportiva e as lesões são os efeitos mais comuns em crianças praticantes de futsal (SANTANA, 1996). O estresse de competição caracteriza-se por um sentimento de medo e insegurança, causado principalmente pelos conflitos oriundos de uma prática excessivamente competitiva. A criança tem medo de errar (OLIVEIRA, 1993). A saturação esportiva manifesta-se quando a criança sente-se desanimada e enjoada em continuar a prática do esporte. Sente-se assim porque o praticou em excesso e quer abandoná-lo (PINNI & CARAZATTO, 1978). Outro efeito são as lesões, uma vez que o futsal é um esporte praticado num piso duro, que não permite muitas vezes deslizamento; se praticado em excesso e por longo período de tempo pode ocasionar arrancamento de tendões junto à inserção óssea e até mesmo fraturas, devido a criança não apresentar maturação óssea equivalente (NEGRÃO, 1980) e lesões epifisiárias, que atrapalham seu crescimento (ANDRISH apud GUEDES, 1995; PINI & CARAZATTO, 1978; KATO & ISHIUO apud FIORESE, 1989).

Com o objetivo de evitar as possíveis conseqüências da especialização esportiva precoce, os professores terão que definir princípios metodológicos que viabilizem a aplicação de condutas pedagógicas comprometidas com as possibilidades, interesses e necessidades da criança.

Caminhando para princípios metodológicos

A atitude de definir princípios metodológicos está estreitamente relacionada com a formação de cada professor. Qual a sua concepção de mundo? Como vê a criança? O que quer com essa criança? Como acredita que essa criança aprende? Ao buscar respostas a essas perguntas, os professores estarão caminhando para a definição dos seus princípios metodológicos. As ações pedagógicas do professor devem ser coerentes com os princípios eleitos pelo mesmo. Logo, os princípios deverão estar presentes no processo ensino-aprendizagem da modalidade.

Freire (1998) define alguns princípios orientadores de condutas pedagógicas no ensino do futebol, que sustento serem pertinentes ao ensino do futsal. Elege quatro princípios: ensinar futebol a todos; ensinar futebol bem a todos; ensinar mais que futebol a todos; ensinar a gostar do esporte. Ao ensinar futebol a todos, o autor não despreza a importância de fatores genéticos na aprendizagem, mas refuta a seleção natural. Acredita que qualquer pessoa pode aprender a jogar futebol. Quem joga bem, jogará muito bem; quem sabe pouco ou nada, aprenderá o suficiente; todos devem receber a atenção do professor. Não basta ensinar a todos, o professor deve ensinar bem a todos. Utilizar-se das melhores técnicas (meios). Na argumentação do terceiro princípio, demonstra sua preocupação com o desenvolvimento intelectual, social e moral do aluno, com a sua condição humana. E, concluindo seu raciocínio, preconiza que para a criança aprender a gostar do esporte, exigir-se-ão do professor condutas pedagógicas que promovam a aprendizagem em clima lúdico, prazeroso e participativo.

Esses princípios parecem-me adequados para orientar a iniciação de crianças no futsal. Algumas sugestões de condutas pedagógicas devem ser de conhecimento de professores preocupados em provocar transformações nas aulas de futsal na infância. Não devem ser encaradas como “receitas”, mas sim como conteúdo a ser estudado, aplicado e revisado continuamente.

1. conhecer as características da criança na faixa etária correspondente;
2. planejar as aulas com antecedência;
3. construir um acervo pessoal de atividades motoras lúdicas e diretivas para cada fundamento;
4. registrar no acervo pessoal atividades motoras criadas no transcorrer das aulas;
5. valorizar jogos da cultura popular infantil no ensino-aprendizagem do futsal;
6. criar e propor atividades motoras compatíveis aos interesses e possibilidades da criança;
7. trabalhar formas básicas de desenvolvimento motor;
8. diversificar atividades motoras, abandonando repetições e monotonia;
9. diversificar e adaptar materiais quando do ensino-aprendizagem do futsal;
10. priorizar atividades motoras lúdicas no ensino-aprendizagem dos fundamentos;
11. não se preocupar em aprimorar, mas em corrigir os gestos técnicos dos fundamentos;
12. não colocar as respostas motoras da criança sob julgamento;
13. incentivar a criança na realização das atividades motoras;

14. criar clima de descontração e prazeroso;
15. criar um clima participativo, valorizando a comunicação verbal da criança;
16. enfatizar o desenvolvimento social, o intelectual e o afetivo da criança;
17. oportunizar durante os jogos e competições a participação de todas as crianças;
18. encarar a competição como um meio de formação e não como um fim em si mesma;

Outras condutas poderiam ser enumeradas, mas a essência está aqui. O que deve prevalecer nas ações pedagógicas do professor, quando no planejamento e operacionalização de sua aula, é a introdução de atividades motoras compatíveis às características da criança, que levem-na a conhecer suas possibilidades corporais, a interagir com os outros e com os objetos, em clima lúdico e participativo.

É importante considerar que para construir condutas pedagógicas, temos que investigar e interagir com áreas de conhecimento distintas. Temos que conviver com um conhecimento interdisciplinar.

A importância do conhecimento interdisciplinar

Conhecimento interdisciplinar pode ser entendido como um processo de interação de campos de estudos diferentes, fornecendo informações essenciais e que dá origem a um novo campo de estudo (BOSCO, 1995). Logo, por que é importante para o professor de futsal conviver com o conhecimento interdisciplinar? Acreditamos que, ao interagir com outras áreas do saber humano, o professor obterá subsídios que elevem a qualidade de suas aulas de futsal na infância. Essa convivência deve ser encarada como processo contínuo (e não apenas circunstancial!) de estudo, aplicação e revisão. Não se trata apenas de ir até outra área de conhecimento, colher determinada informação e aplicar no futsal, mas sim de, a partir dessa informação e de tantas outras, ir criando bases (um novo campo de estudo) para o surgimento de uma nova pedagogia.

O conhecimento interdisciplinar também propiciará ao professor introduzir estratégias que facilitem e elevem a qualidade das suas relações com a criança. Vejamos, o futsal tem a sua história, regras, técnica e tática. Esse é um conteúdo fundamental para o professor. Mas, no transcorrer de uma aula na iniciação apenas esse conhecimento não basta. Para definir uma atividade motora, o professor precisará optar por métodos de ensino, conhecer as características da criança, seus estágios de desenvolvimento, como se encontra motor e emocionalmente, como pensa e se relaciona com os outros. Logo, terá que interagir com outras áreas de conhecimento. Por exemplo, uma das características da criança de 6, 7 anos é não ter grande capacidade de concentração. À par desse conhecimento, o professor, pedagogicamente, não deverá insistir em obter performance tática, pois exige alto grau de concentração. Outra característica da criança nessa faixa etária é que, intelectualmente, opera no concreto. Logo, enunciados verbais são difíceis para a criança, pois exige operações no plano das idéias. Assim, quanto mais nova a criança menor deve ser a teoria. O conhecimento dessas características possibilita ao professor conduzir melhor sua aula, adequando as atividades às possibilidades e interesses da criança.

Conclusão

As informações apresentadas neste estudo evidenciam ser o professor de Educação Física que trabalha com o futsal na infância, principalmente na faixa etária dos 5 aos 10 anos de idade, no final da 1ª e no decorrer da 2ª infância, o principal agente responsável por possíveis mudanças e transformações significativas. Sua atuação torna-se relevante na medida que, através do estudo, incorpora conhecimento, podendo dialogar e argumentar com os pais e dirigentes esportivos, iniciando assim um possível processo de transformação da mentalidade imediatista vigente. Apoiado no conhecimento interdisciplinar, poderá assumir o compromisso de evitar a especialização esportiva precoce, introduzir estratégias de ensino compatíveis aos interesses, necessidades e possibilidades da criança, promovendo-a e elevando a qualidade de suas aulas de futsal. Num

processo contínuo de estudo, de aplicação e revisão, criar uma pedagogia comprometida com o desenvolvimento da criança.

Bibliografia:

- 1) BENTO, Jorge O. A criança no treino e desporto de rendimento. Kinesis, Porto, v.5, n.1, 9-35, 1989.
- 2) CHAVES, Ricardo da Silveira. O treinamento, a especialização e a competição para a criança. Sprint. Rio de Janeiro, v.4, n.2, 74-77, 1985.
- 3) CINAGAWA, Áureo. A criança no esporte. Informativo CEPREFRE - Saúde, Londrina, 4, setembro, 1993.
- 4) FILIN, Vladimir Pavlov, VOLKOV, Vladimir Mixail. Seleção de Talentos nos Desportos. Londrina: Midiograf, 1998.
- 5) FIORESE, Lenamar. Os efeitos do treinamento precoce em crianças e adolescentes. Revista da Fundação de Esporte e Turismo. Curitiba, v. 1, n.2, 23-31, 1989.
- 6) FREIRE, João Batista. Pedagogia do Futebol. Londrina: Midiograf, 1998.
- 7) GUEDES, Dartagnan Pinto, GUEDES, Joana Elizabete Ribeiro Pinto. Influência da prática da atividade física em crianças e adolescentes: uma abordagem morfológica e funcional. Revista da APEF, Londrina, v.10, n.17, 3-19, 1995.
- 8) INCARBONE, Oscar. Iniciação Desportiva. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, v.4, n.3, 98-103, 1990.
- 9) LUCENA, Ricardo. FUTSAL e a iniciação. Rio de Janeiro: Sprint, 1994.
- 10) MARQUES, Antonio. A especialização precoce na preparação desportiva. Treino Desportivo, Lisboa, v.2, n.19, 9-15, 1991.
- 11) MEINEL, Kurt. Motricidade II - o desenvolvimento motor do ser humano. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984.
- 12) MUTTI, Daniel. FUTSAL - Futebol de Salão - Artes e Segredos. São Paulo: Hemus, 1994.
- 13) NEGRÃO, Carlos Eduardo. Os mini-campeões. Cad. Pesq. São Paulo, (34), 29-33, 1980.
- 14) OLIVEIRA, Arli Ramos de. Aspectos psicossociais da criança atleta nos Estados Unidos. Revista da APEF, Londrina, v.15, n.8, 20-25, 1993.
- 15) PINI, Mário Carvalho, CARAZZATTO, João Gilberto. Idade de início da atividade esportiva. In: Fisiologia Esportiva, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1978, 247-267.
- 16) SANTANA, Wilton Carlos de . Futsal: metodologia da participação . Londrina: Lido, 1996.
- 17) SILVA, João Bosco da. Educação Física, esporte, lazer: aprender a aprender fazendo. Londrina: Lido, 1995.